

Deutsche Welle

“Learning By Ear – Aprender de Ouvido”

Empregos 05: Professora

Texto: Sam Olukoya

Redacção: Maja Dreyer

Tradução: Madalena Sampaio

1 Voz para Intro e Outro (Voz 1) – Nádia Issufo

1 Narrador (Voz 2) – Marta Barroso

1 Voz-off (Voice-over): Theresa (26 anos) – Débora Miranda

Intro (Voz 1):

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série especial sobre empregos, na qual damos a conhecer pessoas com diferentes profissões e alguns pontos de vista pessoais sobre os seus empregos.

O trabalho de que vamos falar hoje faz parte do sector educativo e iremos conhecer Theresa Modebe, uma professora que dá aulas em Lagos, na Nigéria.

Alguns professores na Nigéria e noutras partes de África são geralmente mal pagos. Na Nigéria, há um ditado que diz que o salário que os professores levam para casa é tão baixo que nem sequer os pode levar até casa. Seja como for, para alguns professores, o ordenado é secundário. O que é importante para eles é a paixão pelo ensino e o desejo de passar o conhecimento aos seus alunos. É o caso de Theresa, de 26 anos, que dá aulas a estudantes do primeiro ciclo na Golden Sceptre Comprehensive Academy (Academia Polivalente Cepetro Dourado), em Iju, um subúrbio de Lagos, a capital comercial da Nigéria. Encontramo-la na escola, onde nos irá falar do prazer de ser professora, apesar do baixo salário.

Música: Diblo Dibala, Famo, 4000425000

Atmo: Crianças da escola a cantar
(SFX: School children singing)

Voz 2:

É assim que começa um típico dia de aulas na Golden Sceptre Comprehensive Academy, em Lagos. Durante o toque de reunir da manhã, os alunos ficam em filas em frente à escola. Cantam e rezam antes de marcharem para as suas salas de aula.

Atmo: Alunos a marchar
(SFX: Marching drill)

Voz 1:

Numa das salas de aula, está na hora da lição de Economia Doméstica e a professora é Theresa Modebe.

Atmo: Sala de aula
(SFX: Classroom)

Voz 2:

Theresa, licenciada em ciências, ensina Economia Doméstica e Ciência Integrada no primeiro ciclo. Até agora, só passou um ano como professora secundária. Mas a sua experiência no ensino remonta aos tempos da adolescência, quando dava aulas ao domingo na sua igreja. Mais tarde, a sua paixão pelo ensino desenvolveu-se totalmente enquanto estava no liceu.

Contudo, ironicamente, não foram os professores que a inspiraram como um exemplo a seguir, mas antes a falta de um bom ensino.

O-Ton Theresa:

“Alguns dos professores gostavam de ensinar, enquanto outros apenas vinham, davam-nos apontamentos e partiam. Simplesmente via as notas, levava-as para casa, lia-as e tentava ensinar-me a mim mesma, sobretudo quando não percebia o que era ensinado na aula. Por isso, no processo de ensinar-me a mim própria, eu imaginava-me a ensinar a outros essa mesma matéria e é muito interessante ensinar a outras pessoas o que já sabemos. Transmitir esse conhecimento a outras pessoas é muito interessante.”

Voz 1:

Ao completar os estudos secundários, em vez de seguir imediatamente para a universidade, ela foi dar aulas numa escola de enfermagem, antes de fazer vinte anos. Foi aqui que teve a primeira experiência como professora numa sala de aula.

O-Ton Theresa:

“A minha primeira experiência de ensino foi muito interessante. Tinha dezanove anos quando comecei a ensinar. Eu simplesmente adorava transmitir conhecimentos a crianças. É por isso que gosto de ensinar. Adoro quando as crianças aprendem cada vez mais.”

Atmo: Crianças a tocar bateria
(SFX: Children playing drums)

Voz 2:

O ambiente na escola é cheio de diversão. Por exemplo, há actividades culturais, que são organizadas muitas vezes, satisfazendo assim toda a gente. Mas Theresa acha que, para além dessas actividades, é importante que os alunos tenham a melhor educação.

Atmo: Sala de aula
(SFX: Class room)

Voz 1:

Ela esforça-se seriamente para garantir que os seus alunos percebam o que está a ensinar. E como é que ela está a fazer isso?

O-Ton Theresa:

“Quando dou aulas, asseguro-me que eles reagem ao que estou a ensinar e, depois do que ensinei, faço perguntas para saber se eles estão mesmo a acompanhar-me. Sei quando eles perceberam o que estou a ensinar, porque faço sempre perguntas.”

Voz 2:

Na realidade, os momentos mais felizes para Theresa são quando está na sala de aula a ensinar.

O-Ton Theresa:

“Obtenho muita satisfação quando estou a ensinar! Parece que, quando estamos a ensinar, há algumas coisas que saem de nós. E ficamos muito contentes, quando as pessoas nos estão a entender, quando nos estão a acompanhar. Ensinar é como chefiar. Conhecemos alguém e começamos a transmitir conhecimento a essa pessoa e, quando vemos que essa pessoa sabe o que lhe estamos a dizer e que é mesmo boa no que lhe estamos a ensinar, iremos sentir-nos realizados e iremos atingir a nossa satisfação dessa forma.”

Voz 1:

A sua dedicação ao ensino não é de admirar. Theresa vem de uma família, na qual ensinar corre no sangue de todos. Os seus três irmãos e a sua irmã dão aulas, apesar de um ainda estar no liceu, mas já a tentar obter alguma experiência no terreno.

Voz 2:

Na Nigéria há vários programas de formação para professores. Os potenciais professores podem ir para a escola superior de educação e obter um certificado nacional de educação. Também podem tirar uma licenciatura nessa área ou em qualquer outra que os qualifique para dar aulas no ensino secundário. Os estudos universitários na Nigéria têm a duração de quatro anos.

<p>Atmo: Alunos a marchar (SFX: Marching drill)</p>

Voz 1:

Durante o dia, as crianças reservam algum tempo para fazer exercícios de marcha. Theresa diz que actividades como estas, concebidas para inculcar disciplina aos estudantes, são necessárias, caso contrário eles podem não obter o melhor da educação.

O-Ton Theresa:

“A educação não se limita à cultura dos livros. Também se aprendem algumas coisas que não foram ensinadas em casa. É por isso que há alguns estudantes que, quando vêm para cá, são indisciplinados. Mas, à medida que o tempo passa, vê-se que estão um bocado mais educados. A maneira como eles andam, a maneira como comunicam com os colegas, a maneira como interagem – eles são educados. Nem todos os pais conseguem ensinar aos seus filhos o caminho a seguir, a maneira como se relacionam com as pessoas e tudo isso. É aqui na escola que eles podem aprender todas essas coisas.

Voz 2:

Alguns professores lamentam a sua escolha de carreira. A razão para isso é, principalmente, o salário que – tal como em muitos outros países africanos – é muito baixo. No entanto, para Theresa, a alegria de ensinar ultrapassa a agonia do baixo vencimento.

O-Ton Theresa:

”Uma coisa que o ensino tem é que temos de gostar de ensinar para sermos capazes de inculcar conhecimento nestas crianças. O salário não é nada sobre o qual se deva escrever para casa, mas, quando gostamos do que estamos a fazer, descobrimos que tudo simplesmente nos corre bem. Temos é de gerir o nosso orçamento de acordo com o que recebemos.”

Voz 1:

Ela acredita, contudo, que a sociedade devia dar mais aos professores por causa do papel muito importante que estão a desempenhar na sociedade.

O-Ton Theresa:

“Se não houver professores, não haverá engenheiros. Se não houver professores, não haverá médicos. Se não houver professores, não existirá nenhuma destas profissões de que estamos a falar, porque começam num nível muito baixo. Para chegarem a esse nível mais alto, eles fazem-no com a ajuda de um professor. Por isso, se quisermos pesar isto tudo, um professor até devia ganhar mais do que essas profissões.”

Atmo: Campanha da escola

(SFX: School bell)

Voz 2:

A campanha da escola toca para indicar o fim do dia de aulas que, para Theresa, foi mais um a beneficiar os seus alunos.

Atmo: Crianças a cantar

(SFX: Children singing)

Música: Dablo Dibala, Famo, 4000425000

Outro (Voz 1):

E é tudo por hoje no “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, série especial sobre empregos. Obrigada por terem estado connosco. E talvez até se sintam estimulados para se envolverem no sector da educação. Se quiserem saber mais sobre este programa, ouvir outras emissões sobre profissões ou outros programas do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, podem visitar a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

E o que acharam desta emissão? Mandem um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima!